

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE INDAIATUBA

DR. ARCHIMEDES LAMMOGLIA

TECNOLOGIA EM GESTÃO EMPRESARIAL

ADRIELE DOS SANTOS STEININGER

A importância do contexto escolar para a inserção do jovem no mercado de trabalho

Indaiatuba
2023

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE INDAIATUBA

DR. ARCHIMEDES LAMMOGLIA

TECNOLOGIA EM GESTÃO EMPRESARIAL

ADRIELE DOS SANTOS STEININGER

A importância do contexto escolar para a inserção do jovem no mercado de trabalho

Trabalho de Graduação apresentado por Adriele dos Santos Steininger, como pré-requisito para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, da Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba, elaborado sob a orientação do Prof. MSc. Sérgio Scutto.

Indaiatuba

2023

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE INDAIATUBA

DR. ARCHIMEDES LAMMOGLIA

ADRIELE DOS SANTOS STEININGER

Banca Avaliadora:

Prof. MSc. Sérgio Scuotto	Orientador
Prof.(a)	Avaliador Interno – Fatec Indaiatuba
Prof.(a)	Avaliador Externo – Empresa XYZ

Data da defesa:

“Dedico esse trabalho primeiramente a Deus que me capacitou e deu sabedoria para realizá-lo, dedico também aos meus amigos e professores que me apoiaram e meu namorado que sempre me incentivou.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me capacitar. Aos professores que sempre tiveram dispostos a ajudar, em especial o Prof. José William, pela orientação, seu grande desprendimento em ajudar-nos, por toda compreensão e sua paciência

Aos meus amigos pelo incentivo e ao meu namorado.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

(José de Alencar)

RESUMO

O presente trabalho constitui em buscar cada vez mais a saúde mental e física, isso se aplica principalmente na nossa "segunda casa", o ambiente profissional em que convivemos. O pensamento das organizações mudou conforme o tempo, hoje a grande maioria das empresas entende que fatores motivacionais são como combustíveis para suas organizações. Além de ambiente saudável, boas condições de trabalho e segurança, imprescindíveis para a qualidade de vida e crescimento, são fatores que conseqüentemente irão proporcionar o bem-estar no trabalho, que por sua vez desencadeia uma série de fatores positivos como aumento na produtividade e melhora no ambiente. Um fator essencial e pouco dito, é a etapa acadêmica inicial. É notório que pouquíssimas escolas dão oportunidades para os alunos terem o primeiro contato na área onde gostariam de atuar, esse é um ponto extremamente importante. Quando bem planejado, pode melhorar as chances do bem-estar e de um ambiente de trabalho saudável e mais produtivo. Destaca-se que para se obter um jovem bem-preparado, as escolas podem investir em feiras de profissões, além de matérias que estimulam o aluno a desenvolver um perfil profissional. Por fim, o trabalho pretende mostrar através de um questionário aplicado aos alunos da Fatec, que é necessário investir nessa inserção do jovem no mercado de trabalho, para que futuramente, tenham profissionais qualificados, pois muitos tiveram pouco ou nenhum contato com a área em que trabalham ou desejam trabalhar. O percurso metodológico será realizado por meio de uma pesquisa exploratória e o delineamento será desenvolvido através de levantamento de dados para se obter as informações necessárias.

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Primeiro emprego; Ambiente de trabalho saudável.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Faixa Etária.....	19
Figura 2 - Gênero dos participantes.....	20
Figura 3 - Grau de escolaridade.....	21
Figura 4 - Porcentagem que encontra-se trabalhando	22
Figura 5 - Forma de trabalho	23
Figura 6 - Cursos profissionalizantes	24
Figura 7 - Contato com a área em que trabalha atualmente	25
Figura 8 - Satisfação com o emprego atual	26
Figura 9 - Nível de satisfação do curso realizado	27
Figura 10 - Nível de preparação referente a função exercida na empresa.....	28
Figura 11 - Área que desejou ou esperava atuar.....	29
Figura 12 - Nível de produtividade no trabalho	30
Figura 13 - Preparação das escolas para o mercado de trabalho	31
Figura 14 - Desenvolvimento profissional	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I	11
1 Fundamentação Teórica	11
1.1 Mercado de trabalho	11
1.2 Primeiro emprego	12
CAPÍTULO II	15
2 Percurso Metodológico	15
2.1 Caracterização de Pesquisa.....	15
2.1.1 Quanto aos objetivos.....	15
2.1.2 Quanto ao delineamento	15
2.2 Caracterização do lugar e da amostra de pesquisa.....	16
2.3 Procedimentos para coleta e análise de dados.....	16
2.3.1 Ambiente de coleta de dados	16
2.3.2 Técnicas para coleta de dados	16
2.3.3 Natureza da análise de dados.....	16
CAPÍTULO III	18
3 Análise dos dados	18
3.1 Criação do questionário	18
3.2 Apresentação dos resultados da pesquisa	18
3.3 Análise dos resultados da pesquisa.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Podemos notar de acordo com pesquisas, que diversas pessoas possuem problemas no seu ambiente de trabalho, justamente por não terem tido uma boa orientação acadêmica quando mais jovem. Pois bem, é sobre esse assunto que iremos falar no decorrer desse trabalho, pois nos últimos tempos, muito tem se falado sobre a questão do bem-estar no trabalho e o quanto um ambiente psicologicamente tóxico pode acarretar doenças psicossomáticas ou até mesmo uma Síndrome do Esgotamento Profissional.

Uma questão pouco comentada e pensada, é que muitos desses problemas ocorrem pela falta de uma etapa acadêmica inicial, onde o jovem pode ter contato com diversas áreas profissionais, além de palestras e orientações para que ele possa escolher algo com que se identifique, e até mesmo se preparar para quando ingressar no mercado de trabalho já ter uma ideia de onde quer chegar, pois dessa forma ele não crescerá um adulto frustrado em sua vida profissional.

O nosso estado hoje é reflexo do nosso passado, portanto assim sabemos a importância da mentoria, comunicação e preparação das escolas, pois, passamos a maior parte do nosso tempo no trabalho, agora imagina fazer algo que não goste, ou que te afete psicologicamente, essa questão é algo que acontece muito, acarretando problemas como ansiedade e estresse. Dessa forma, essa pesquisa terá grande importância para aqueles que irão ler, pois muitos irão se identificar e até mesmo servirá como reflexão para aqueles que possuem filhos, onde poderão ajudá-los a descobrir o que gostam.

O trabalho é viável por apresentar dados de fontes confiáveis, além de pesquisas para levantamento de dados que trarão *feedbacks* sobre o assunto proposto.

A questão norteadora do trabalho é: qual a dificuldade encontrada pelo jovem ao ingressar no mercado de trabalho, sem orientação adequada?

O objetivo do trabalho é demonstrar a dificuldade do jovem ao ingressar no mercado de trabalho sem orientação adequada. Muitos acabam sendo “jogados” no mercado de trabalho e se sentem perdidos, ou até mesmo frustrados com a área que estão trabalhando, acarretando diversos problemas psicológicos e atrapalhando seu desempenho e produtividade no trabalho.

A hipótese é a importância de uma preparação para o mercado de trabalho na fase escolar de um jovem que ainda não se decidiu em relação à área em que gostaria de trabalhar.

O percurso metodológico deste trabalho é uma pesquisa exploratória, com revisão bibliográfica sobre a importância do contexto escolar para a inserção do jovem no mercado de trabalho. Os sujeitos serão os alunos de Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba Dr. Archimedes Lammoglia. Os dados levantados serão analisados de forma quantitativa.

O trabalho está organizado em três capítulos, sendo o capítulo I a fundamentação teórica, o capítulo II é o percurso metodológico e o capítulo III conterá os resultados, análise e discussão dos dados.

CAPÍTULO I

Fundamentação teórica

1.1 Mercado de trabalho

Silva (2014), diz que o mercado de trabalho é um termo que se utiliza para referenciar as formas de trabalho existentes, eles podem ser remunerados, trabalho braçal ou intelectual. A força de trabalho é vendida pelas pessoas por um salário, sendo ele em dinheiro, moradia, remuneração, ou outra forma de pagamento. Neste sentido, pode ser uma prestação de serviço para uma empresa ou pessoa, onde há uma retribuição por tal serviço, sendo ela material ou monetária.

O mercado de trabalho é dividido em três setores, são eles:

- Setor Primário: nesse setor, as relações trabalhistas estão interligadas diretamente com a matéria prima, nesse sentido seria a agricultura, extração mineral, vegetal e a pecuária.
- Setor Secundário: está relacionado com a transformação da matéria prima, que ocorrem em indústrias e estão relacionadas também com a construção civil.
- Setor Terciário: ele consiste em uma relação entre pessoas, uma prestação de serviço, que consiste no ramo de vendas, bancos, hospitais, escolas; esse setor envolve muito a força de trabalho intelectual.

Apesar do mercado de trabalho estar dividido em setores, todos eles estão interligados, pois os insumos que são extraídos no setor primário, são transformados no setor secundário e vendidos no setor terciário.

O mercado de trabalho é classificado pelo trabalho formal, onde há uma contratação registrada na carteira de trabalho, contribuições previdenciárias, leis trabalhistas, e o informal, onde não possui o registro e contribuições, esse tipo de trabalho tem crescido gradativamente.

O ambiente de trabalho tem passado por diversas mudanças devido o avanço da tecnologia, onde algumas profissões foram extinguidas, causando desemprego. Todavia, por

outro lado, surgiu diversas profissões que necessitam dessa tecnologia, por meio dos profissionais de Tecnologia da Informação (TI), um ramo que cresceu muito nos últimos anos. Com a chegada de máquinas e robôs, os trabalhadores do setor secundário diminuíram, entretanto, houve um aumento no setor terciário. A tecnologia na indústria faz com que haja uma maior especialização de ensino, pois são funções mais complexas a serem exercidas.

Segundo Sutto (2021), com o início da pandemia houve um grande impacto no mercado de trabalho e no dia a dia das pessoas. Uma grande parte das empresas optaram pelo home office e os colaboradores tiveram de se adequar a esse estilo de trabalho; esse foi um dos maiores desafios, além do encerramento de algumas empresas que não conseguiram se manter durante a pandemia.

Muitas pessoas ainda estão em processo de adaptação, mas acredita-se que o segredo para equilibrar essas mudanças, é a comunicação por parte dos líderes, que devem estabelecer rotinas, é necessário compreender e entender que todos vivem em ambientes diferentes e que o nível de produtividade será diferente. Profissionais acreditam que após pandemia iremos vivenciar um tipo de trabalho mais flexível e híbrido, porém com novas competências e rotinas.

Com a chegada do coronavírus, surgiram diversos microempreendedores individuais devido o desemprego causado por ela, ou para aumentarem a renda, muitos decidiram se arriscar nesse ramo e uma grande parte obteve sucesso. Muitos optaram por vender produtos on-line, vender comida por aplicativo, mão de obra através de barbearias e áreas de estética afins, além do aumento significativo do transporte por aplicativo.

1.2 Primeiro emprego

De acordo com Orientu (2020), no que se diz respeito ao jovem no ambiente de trabalho, o ramo possui diversas oportunidades, todavia os desafios são muitos; um dos maiores obstáculos enfrentados é a falta de experiência, pois muitos até possuem um nível elevado de conhecimento, mas por ser o primeiro emprego, não possuem prática.

As empresas optam por contratarem pessoas que já possuem experiência para que já iniciem produzindo, otimizando tempo, e infelizmente, períodos de crise, como a que foi causada pelo coronavírus, prejudicam o jovem no ingresso do tão sonhado primeiro emprego. Comparado a 2019, a contratação de jovem aprendiz e estagiários teve uma queda drástica de 84,9% no ano de 2020.

Além da falta de experiência, os jovens enfrentam a timidez e insegurança ao se verem no seu primeiro emprego, e esse desafio já começa desde a entrevista de emprego. Nesse cenário possui também um conflito de gerações, pois a geração Z possui comportamentos bem diferentes dos mais velhos, além de terem nascido em uma época de grande avanço da tecnologia.

Carmo (2020), diz que, o sistema educacional está muito avançado, moldando os jovens para o futuro, fazendo com que eles adquiram um pensamento mais crítico. Todavia esse sistema possui falhas, pois basicamente, os professores passam e ensinam a matéria que é proposta, os alunos aprendem e executa seus conhecimentos na prova, entretanto possui certas matérias que os alunos gostam mais, e outras que gostam menos, e muita das vezes é até incapaz de acumular conhecimento.

A escola não prepara o aluno para o mundo adulto, é por isso que muitos simplesmente são inseridos no mercado de trabalho sem o menor conhecimento e alguns não conseguem sequer escolher qual profissão deseja cursar, pois se sentem confusos e inseguros, não sabem o que gostam de fazer, no que são bons, e a escola não oferece qualquer suporte em relação a isso. O resultado é um jovem frustrado em sua vida profissional, com problemas de ansiedade e esgotamento emocional.

1.3 Ambiente de trabalho saudável

PontoTel (2021), afirma que, o Comportamento Organizacional é o conjunto de atitudes de um determinado indivíduo, passíveis de uma avaliação dentro e fora de uma organização. Esse comportamento é avaliado, pois possui uma relação direta com o desempenho do trabalhador no seu ambiente de trabalho, ele pode afetar o clima de uma empresa de forma negativa ou positiva.

Um clima organizacional sólido é o que determina os resultados de uma empresa, e para criar um clima agradável, é necessário que o comportamento organizacional dos colaboradores esteja em concordância com a cultura da empresa. Se eles estiverem alinhados gera uma maior produtividade, diminui pequenos conflitos e motivam os funcionários.

É de extrema importância a análise do comportamento nas organizações, pois ele auxilia a empresa na busca por compreender seus colaboradores e a forma como ele pode afetar o desenvolvimento dentro da empresa. Essa análise pode ser feita de forma individual, onde é estudado suas características, questões motivacionais e emocionais; e coletiva, avaliando como é o trabalho em grupo.

Existem diversos fatores que motivam um funcionário no seu trabalho, são eles, o salário, benefícios, oportunidade de crescimento, mas principalmente, um ambiente agradável e saudável, pois em algumas situações, mesmo tendo um ótimo salário, com benefícios e boas oportunidades, se a pessoa convive em um ambiente de estresse, onde não se sente bem, nada disso irá adiantar, pois o esgotamento psicológico falará mais alto, e conseqüentemente o desânimo e baixa produtividade.

Varella (2021), diz que, a Síndrome de *Burnout*, mais conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio psíquico definido pelo estado de extrema tensão emocional no trabalho e estresse provocados por circunstâncias de trabalho exaustivas.

O sintoma mais comum é sensação de esgotamento físico e mental, onde eles resultam em situações negativas, como: isolamento, bipolaridade, irritabilidade, ansiedade, depressão, baixa autoestima, pessimismo, dificuldade de concentração, cansaço, dores de cabeça que podem se tornar enxaqueca, insônia, palpitação, entre outros sintomas.

Esse diagnóstico tem crescido nos últimos anos e muitos colaboradores são afastados de seus cargos para tratamento com antidepressivos e psicoterapia, em casos mais graves, podem até ser aposentados por invalidez. Portanto é necessário saber separar a vida profissional e pessoal, cuidar da saúde, praticar atividades físicas e ficar atento em quando se deve pedir ajuda.

Por mais que a tecnologia esteja avançando, devemos reconhecer que as empresas não sobrevivem sem as pessoas, são elas que dão andamento nos processos e são as células das organizações, como em um organismo, necessitam estar bem, de forma física, mental e emocionalmente, para que possam exercer sua função da melhor maneira possível.

CAPÍTULO II

Percurso metodológico

2.1 Caracterização de pesquisa.

A metodologia desse trabalho se respaldará com base em pesquisas, além de um questionário aplicado para os alunos da Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba.

2.1.1 Quanto aos objetivos.

O trabalho será baseado em uma pesquisa Exploratória.

De acordo com Significados (2022), pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa científica. Compõe-se na operação de um estudo para a adaptação do pesquisador com o que está sendo estudado durante a pesquisa. Ela é empregada de maneira que o pesquisador tenha uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo e que exibe informações e direciona a elaboração das hipóteses da pesquisa. Ela também permite ao pesquisador selecionar os métodos mais apropriados para a pesquisa e para que ele possa definir sobre as questões que precisam de uma maior atenção durante a análise.

2.1.2 Quanto ao delineamento

O presente trabalho será uma pesquisa de Levantamento.

Medeiros (2019), afirma que, a pesquisa de levantamento é um tipo de pesquisa que se efetua para a exploração de dados ou informações sobre atributo ou opiniões de um conjunto de pessoas, designado como preposto de uma população (em termos estatísticos).

2.2 Caracterização do lugar e da amostra de pesquisa.

O local a ser estudado é a Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba Dr. Archimedes Lammoglia, situada na Rua Dom Pedro I, 65, Cidade Nova I, município de Indaiatuba/SP. Pretende-se que aproximadamente 150 questionários sejam respondidos, a fim de obter uma amostragem significativa.

2.3 Procedimentos para coleta e análise de dados.

A coleta dos dados será através de um questionário, criado e distribuído através do Google *Forms*.

2.3.1 Ambiente de coleta de dados

O ambiente da coleta de dados será uma Pesquisa de campo.

Segundo Tumulero (2018), a pesquisa de campo é definida por buscas que, unidos às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, se realiza coleta de dados junto a pessoas, ou grupos de pessoas.

2.3.2 Técnicas para coleta de dados

A técnica para a coleta de dados será um questionário, com questões fechadas, de múltipla escolha.

Gil (1999), afirma que, questionário é um meio de investigação composto por uma quantidade de questões apresentadas a um determinado público, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões diversas.

2.3.3 Natureza da análise de dados

A análise de dados será quantitativa.

Segundo *QuestionPro* (2022), nos métodos de análises de dados quantitativos, as informações coletadas são mapeadas e associadas de acordo com os resultados de diferentes variáveis. Ela oferece uma imagem clara dos dados, além de auxiliar no processo de definição dos padrões. A maneira mais comum de ressaltar os dados para contribuir com a análise é por

meio do uso de uma distribuição de frequência, para isso é feita uma tabulação organizada de números de respostas ou pontuações de acordo com cada categoria de variáveis.

CAPÍTULO III

Análise dos dados

3.1 Criação do questionário

Conforme o tópico 2.2, foi necessária a criação de um questionário para coleta de dados. Foi utilizada a ferramenta Google *Forms*, que nos permite montar um formulário compartilhado e possui uma ferramenta de análise das respostas obtidas, através de um gráfico de pizza.

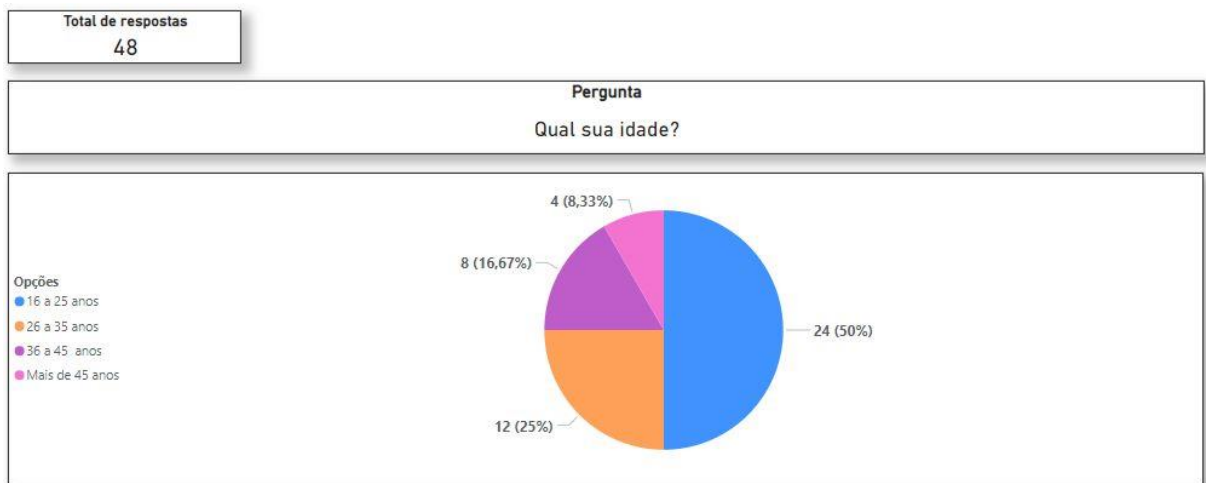
Foram elaboradas 14 questões voltadas ao tema deste trabalho, para entendermos melhor o ponto de vista do público-alvo. O questionário foi compartilhado com estudantes da FATEC e pessoas do meio social, grande parte que trabalha ou já trabalhou.

3.2 Apresentação dos resultados da pesquisa

Neste tópico iremos analisar os resultados obtidos em cada uma das 14 questões compostas no questionário, utilizando a ferramenta de análise do próprio Google *Forms*. Como base teremos os gráficos juntamente com a análise escrita.

A primeira questão nos mostra a faixa etária do indivíduo que respondeu às perguntas, pode-se notar que 50% das pessoas têm entre 16 e 25 anos. Esta faixa etária é a mais comum entre os estudantes da universidade, como pode ser observado na figura 1.

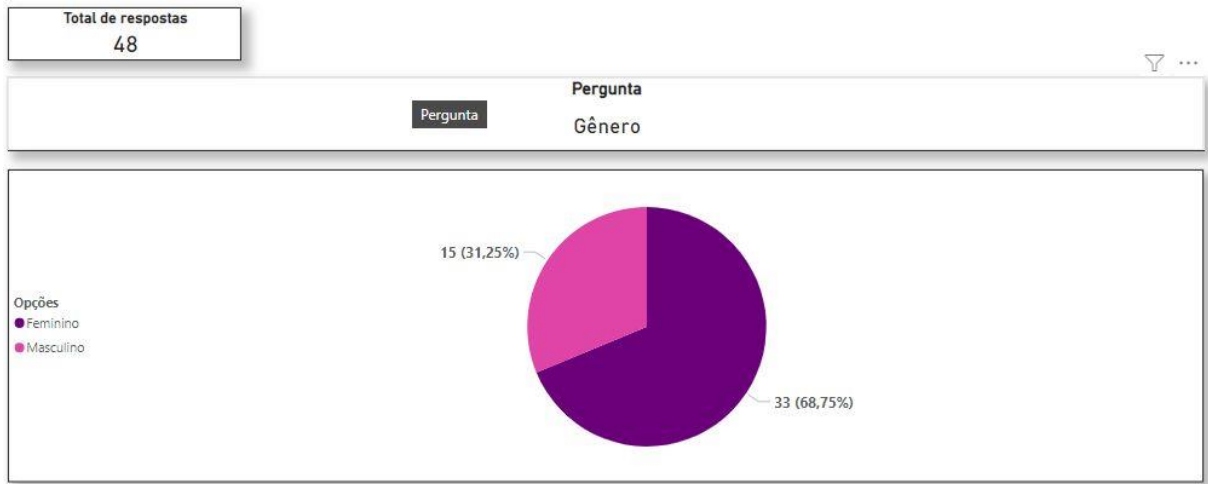
Figura 1 – Faixa Etária



Fonte: Autoria própria

A segunda questão refere-se ao gênero ao qual o indivíduo se identifica. A maioria era do sexo feminino, sendo 68,75%, equivalentes a 33 respostas, e o público masculino foi de 31,25%, representando 15 respostas.

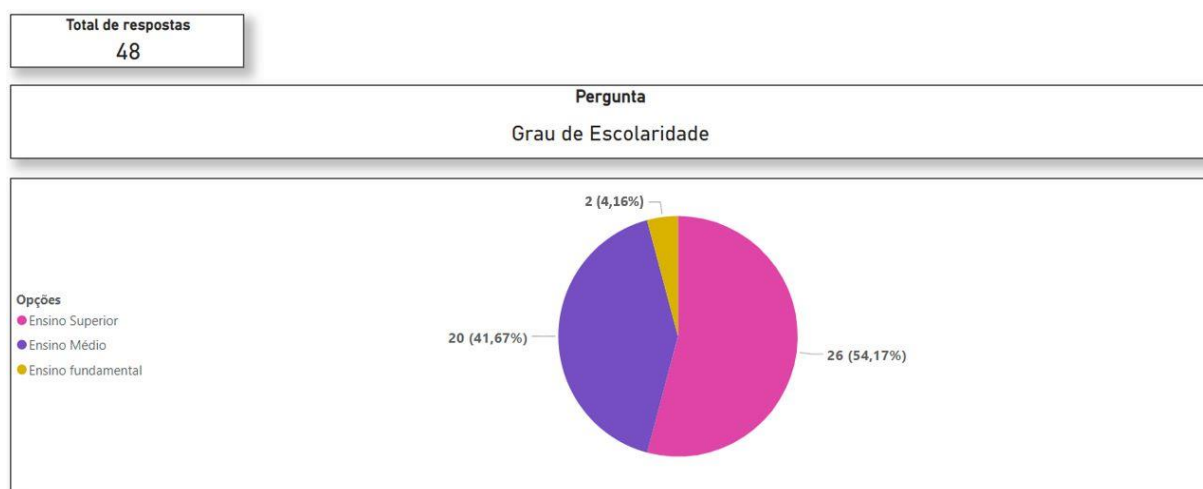
Figura 2 – Gênero dos participantes



Fonte: Autoria própria

A terceira questão diz respeito ao grau de escolaridade do indivíduo, 54,17%, equivalente a 26 respostas, estavam cursando ensino superior. 41,67%, ou seja, 20 pessoas estavam cursando ou já teriam terminado o ensino médio; essa porcentagem diz respeito aos indivíduos do meio social. Apenas 4,16%, equivalente a 2 pessoas, estavam cursando ensino fundamental.

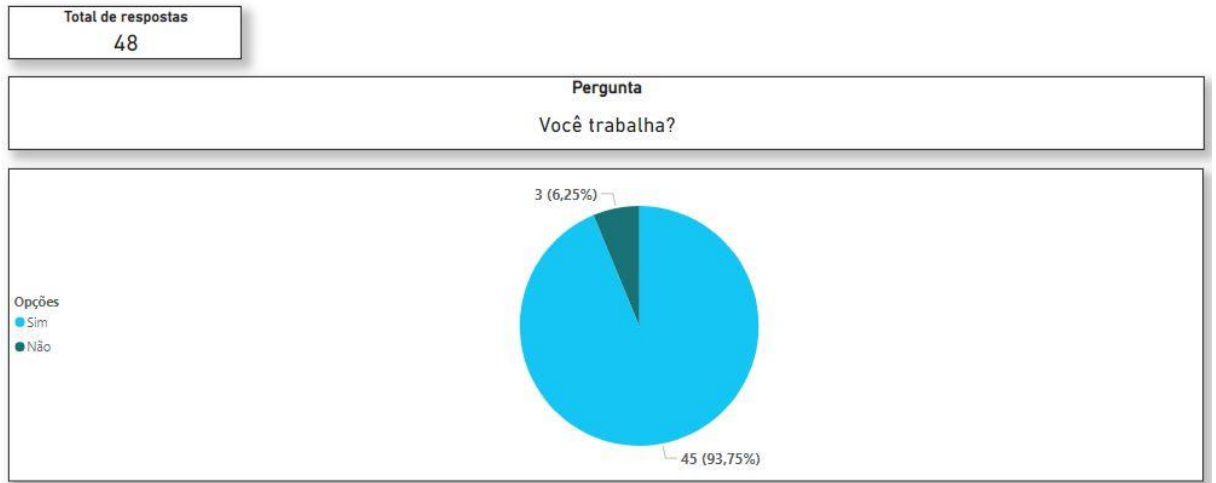
Figura 3 – Grau de escolaridade



Fonte: Autoria própria

A quarta questão mostra a quantidade de pessoas que trabalham ou não. 93,75%, totalizando 45 respostas, estão trabalhando, e 6,25% (3 pessoas) não estão trabalhando. Praticamente todo o público encontra-se trabalhando.

Figura 4 – Porcentagem que encontra-se trabalhando



Fonte: Autoria própria

A quinta questão é referente à forma que a pessoa está registrada em carteira. 43 pessoas (89,58%) estão efetivadas. 1 pessoa (2,08%) é estagiária. 2 pessoas (4,17%) não são registradas. 2 pessoas (4,2%) não trabalham.

Figura 5: Forma de trabalho



Fonte: Autoria própria

A sexta questão diz respeito a cursos profissionalizantes que a pessoa já fez. 35,4167%, ou seja, 17 pessoas, responderam que já fizeram três ou mais cursos. 31,2500% já fizeram um curso, representando 15 pessoas. 22,9166% responderam que já fizeram dois cursos, equivalente a 11 repostas, e por último, 10,4167%, equivalente a 5 pessoas, nunca fizeram nenhum curso profissionalizante. Conclui-se que a grande maioria, representando 89,6% dos indivíduos que responderam, já fizeram pelo menos um curso profissionalizante.

Figura 6 - Cursos profissionalizantes



Fonte: Autoria própria

A sétima pergunta refere-se ao contato que a pessoa teve com a área em que trabalha, na época em que estudava. 39,58% das pessoas, equivalente a 19, responderam que não tiveram nenhum contato na área que trabalham hoje quando estudavam. 31,25% responderam que tiveram bastante contato, representando 15 pessoas. 18,75%, representando 9 pessoas, responderam que tiveram um contato de forma razoável, e 10,42% responderam que tiveram um contato, porém bem pouco, equivalente a 5 respostas. Conclui-se que grande parte não obteve nenhum contato na área em que trabalha atualmente, e os que tiveram, foi um pequeno contato, ou de forma razoável.

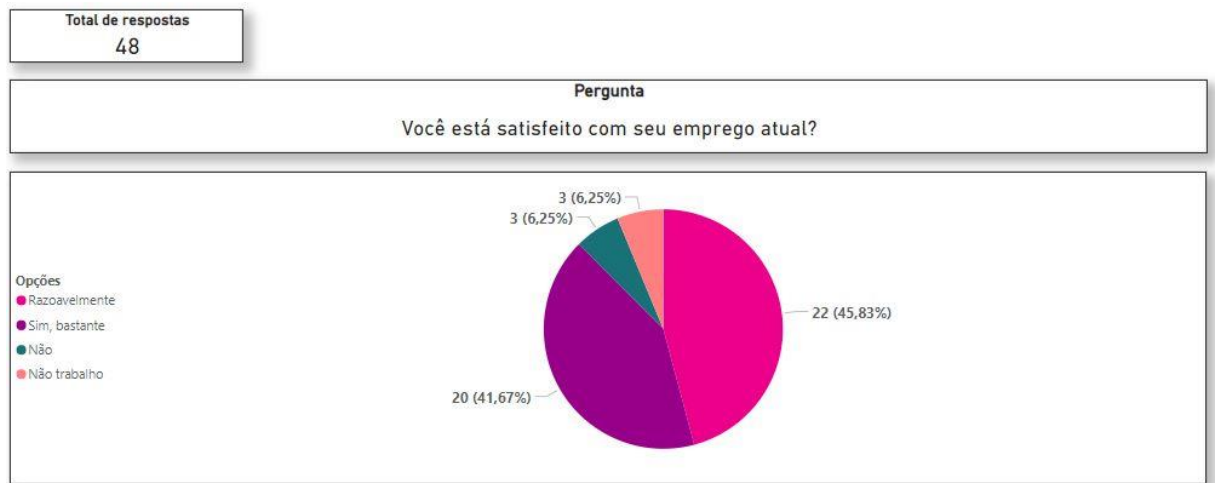
Figura 7 – Contato com a área em que trabalha atualmente



Fonte: Autoria própria

A oitava pergunta diz respeito ao nível de satisfação do público com seu emprego atual. 45,83% dos que responderam estão satisfeitos de forma razoável, equivalente a 22 respostas. 41,67%, totalizando 20 respostas, estão totalmente satisfeitos com seu emprego. 6,25%, ou seja, 3 pessoas, não estão satisfeitas com seu emprego atual, e 6,25% não trabalham. Conclui-se que grande parte está pouco satisfeita ou não satisfeita com seu emprego, o que provavelmente, pode ser reflexo do não contato com a área na época em que estudavam.

Figura 8 – Satisfação com o emprego atual



Fonte: Autoria própria

A nona pergunta diz respeito ao nível de satisfação do curso que a pessoa está realizando ou se não está cursando. 54,17%, ou seja, 26 pessoas, disseram estar satisfeitas. 4,16% disseram não estar satisfeitas, totalizando 2 respostas, e 41,67% disseram não estar cursando, ou seja, 26 pessoas. Conclui-se que a maioria das pessoas que estão cursando, estão satisfeitas com o curso realizado, porém há duas pessoas não satisfeitas.

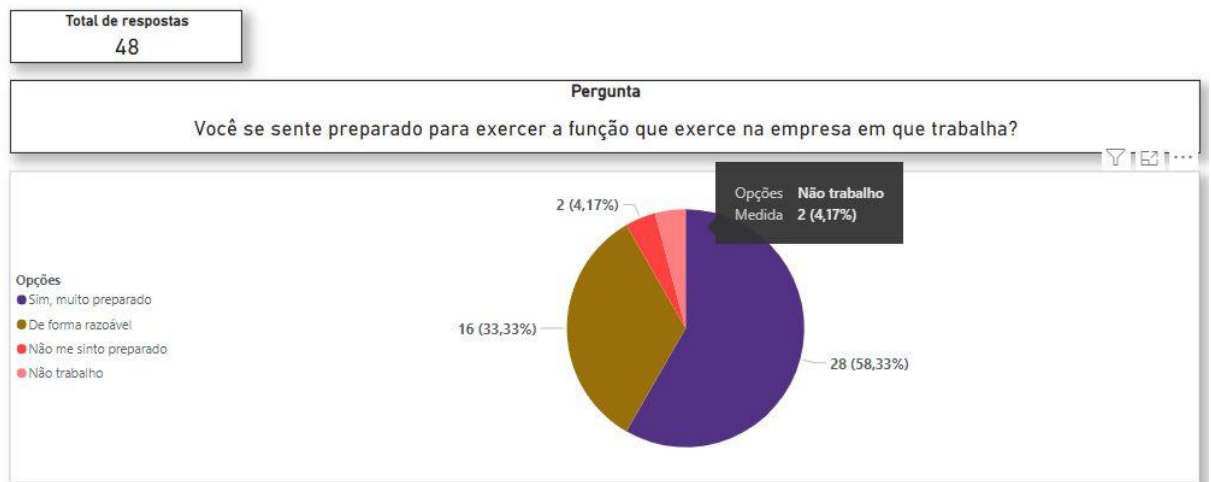
Figura 9 – Nível de satisfação do curso em que está estudando



Fonte: Autoria própria

A décima questão é referente ao quanto a pessoa se sente preparada para a função que exerce na empresa em que trabalha. 58,33%, ou seja, 28 pessoas, disseram se sentir muito preparadas. 33,33% das respostas são de pessoas que se sentem razoavelmente preparadas, totalizando 16 respostas. 4,17%, ou seja, duas pessoas, disseram não se sentir preparadas, e duas pessoas disseram não estar trabalhando atualmente.

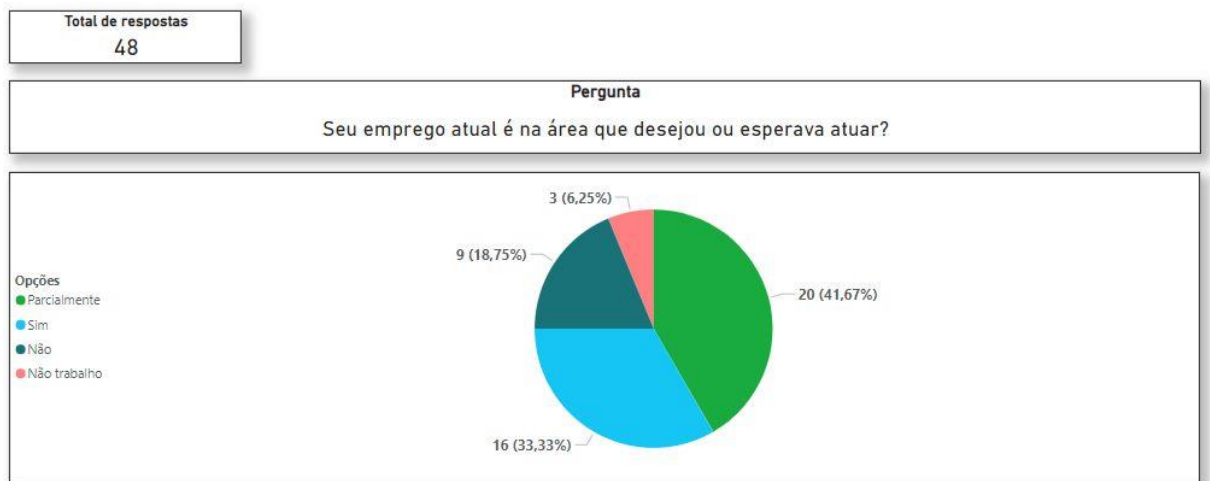
Figura 10 – Nível de preparação referente à função exercida na empresa



Fonte: Autoria própria

A décima primeira pergunta diz respeito à área em que a pessoa está atuando, se era o que esperava. 33,33% das respostas, totalizando 16, são de pessoas que desejam atuar na área que estão atualmente. 41,67% responderam que desejavam atuar nessa área de forma parcial, ou seja, 20 pessoas. 18,75% das respostas, ou seja, 9 pessoas, disseram que não estão na área que desejavam ou esperavam atuar, e 6,25%, 3 pessoas, não estão trabalhando. Conclui-se que, muito provavelmente, as pessoas que não estão na área que desejavam atuar, são as mesmas que não estão satisfeitas com seu emprego atual.

Figura 11 – Área que desejou ou esperava atuar



Fonte: Autoria própria

A décima segunda questão refere-se ao nível de produtividade das pessoas em relação ao trabalho. 75% das respostas, ou seja, 36 pessoas, disseram se sentir bastante produtivas. 18,75%, ou seja, nove pessoas, disseram se sentir razoavelmente produtivas, e 6,25% não estão trabalhando, totalizando 3 respostas. O nível de produtividade tem muito a ver com a pessoa estar satisfeita com seu emprego.

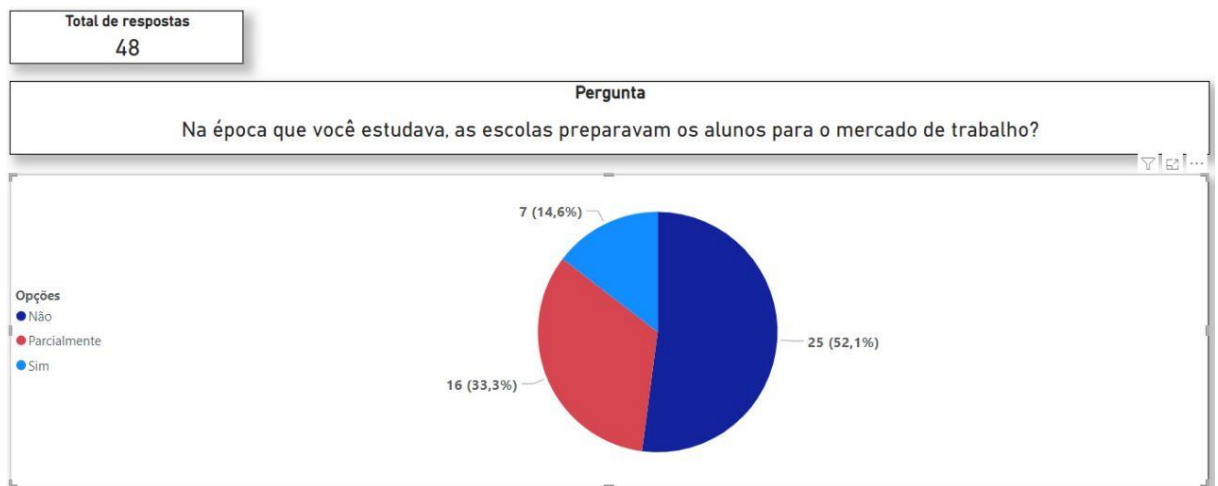
Figura 12 – Nível de produtividade no trabalho



Fonte: Autoria própria

A décima terceira questão diz respeito à preparação das escolas para o mercado de trabalho. 52,1% das respostas, ou seja, 25 pessoas, disseram que na época em que estudavam, as escolas não preparavam os alunos para o mercado de trabalho. 33,3% das pessoas disseram que as escolas preparavam os alunos de forma parcialmente, totalizando 16 respostas, e 14,6%, ou seja, 7 pessoas, disseram que na época em que estudavam as escolas preparavam os alunos para o mercado de trabalho. Pode-se concluir que a maior parte do público-alvo não foi preparada pelas escolas para o mercado de trabalho, o que pode ter acarretado a não identificação com o trabalho atual e a falta de produtividade no mesmo.

Figura 13 – Preparação das escolas para o mercado de trabalho



Fonte: Autoria própria

A décima quarta questão trata do desenvolvimento profissional que a pessoa teve no seu primeiro emprego. 62,5%, totalizando 30 pessoas, disseram que tiveram/ ou acham que terão um desenvolvimento profissional. 20,83% responderam que as chances de desenvolvimento são poucas, totalizando 10 respostas, e 16,67%, 8 pessoas, disseram não ver nenhuma chance de desenvolvimento. A falta de desenvolvimento profissional tem muito a ver com a área em que a pessoas trabalha, se ela faz o que gosta, se ela se sente preparada para exercer tal função e se a escola a preparou de forma adequada para ingressar no mercado de trabalho.

Figura 14 – Desenvolvimento profissional



Fonte: Autoria própria.

3.3 Análise dos resultados da pesquisa

Após a exposição dos dados obtidos com o questionário, podemos observar que a maioria das pessoas está no período entre ensino médio e superior, trabalha, seja efetivo ou não, sentia ou sente falta do contato com alguma atividade relacionada com a profissão que escolheu seguir, e, além disso, devido à falta de orientação e preparo alguns não estão seguindo a profissão com que sonhavam. Essa questão nos ajuda a entender o nível de satisfação quanto ao emprego atual: mais da metade do público não está totalmente satisfeita com a área que está trabalhando.

Também de acordo com os dados, uma porcentagem considerável do público fez mais de um curso profissionalizante, todavia quase a metade deles não se sente preparada para exercer a função que exerce dentro da empresa. Através desta análise podemos notar que apesar da grande importância de um curso, a base de tudo começa na escola, e de nada adianta buscar conhecimento se a pessoa não sabe onde quer chegar. A pesquisa nos mostra que boa parte não teve contato com a área trabalhada hoje e que o nível de satisfação com seu emprego atual é razoável, o que significa que, muito provavelmente a pessoa ainda está se descobrindo, talvez ela ainda não saiba o que realmente busca, justamente por não ter tido uma orientação adequada.

Ainda de acordo com a análise feita, boa parte do público não está na área que esperava atuar ou está parcialmente nela. Desse modo, podemos concluir que, com um direcionamento correto, antes mesmo de buscarem seu primeiro emprego, o jovem, ou adulto, poderia ter seguido outros caminhos, pois de acordo com a pesquisa, mais da metade não obteve o preparo necessário ao ingressarem no mercado de trabalho. Algo que ajuda no direcionamento são as feiras de profissões, pois assim é possível ter um contato com diversas áreas e focar na que mais se identifica, assim, ao passar pelo primeiro emprego, fica mais fácil seguir um foco e se aperfeiçoar naquilo que gosta.

A pesquisa evidenciou um grupo grande de pessoas que não se sente produtivo no ambiente de trabalho. Podemos citar alguns fatores que influenciam, como a falta de identificação com a área trabalhada e as poucas chances de desenvolvimento na empresa, pois uma quantidade considerável do público-alvo percebeu que existem poucas chances para se desenvolver. Esse mal-estar no ambiente de trabalho pode causar problemas físicos e principalmente emocionais, hoje é muito abordado o termo “Esgotamento Profissional” ou “Síndrome de Burnout”, que é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema.

Ressalta-se que o principal fator de insatisfação está relacionado com as decisões que foram tomadas em todo esse período “chave”: ensinos fundamental e médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de graduação foi elaborado em três capítulos: fundamentação teórica, percurso metodológico e análise de dados. Na introdução foi apresentado o problema de pesquisa: qual a dificuldade encontrada pelo jovem ao ingressar no mercado de trabalho, sem orientação adequada? Esta pergunta pôde ser respondida por meio da pesquisa realizada, onde foram identificadas algumas consequências ao ingressar no mercado de trabalho sem a orientação necessária, dentre elas está a falta de identificação com o emprego e a não produtividade no mesmo

Referente ao desenvolvimento do projeto, houve um pouco de dificuldade em encontrar referências. O assunto tratado é algo presente no cotidiano de muitos, porém poucas pessoas falam abertamente sobre o assunto, ou muita das vezes, ainda não identificaram a raiz do problema. Foram utilizadas bibliografias atuais. Desse modo é possível observar que esse problema não existia antigamente, mas que as pessoas estão vendo as consequências somente agora, pois as questões psicológicas são tratadas com mais transparência e importância.

O objetivo geral da pesquisa era investigar a dificuldade que o jovem encontra ao ingressar no mercado de trabalho sem orientação psicológica adequada, bem como as consequências que a não preparação pode causar. Os objetivos específicos foram ilustrar a opinião do público quanto à não preparação para o mercado de trabalho, consequentemente atender o nível de satisfação com o emprego atual, isso além de nos levar a refletir sobre os métodos de ensino, expõe o nível de bem-estar no trabalho diante de um cenário com pessoas ansiosas e depressivas.

Foram encontradas dificuldades para focar em um assunto específico sobre o tema e encontrar relatos pessoais relacionados. Por se tratar de um assunto abrangente, focou-se somente na dificuldade e consequências ao ingressar no mercado de trabalho sem orientação. Além disso, foi sugerido que o questionário fosse aplicado somente para pessoas acima de 16 anos, pois é um público que trabalha ou já trabalhou. Para que o tema não ficasse totalmente aberto, foi sugerido que a maior parte do público-alvo fosse de alunos da Fatec.

Para trabalhos futuros, caso este seja utilizado como referência, sugere-se que também seja feita uma pesquisa exploratória, porém que seja aberto para que as pessoas possam contar suas experiências em relação ao tema. Esse modo é mais fácil para se obter uma porcentagem de casos relacionados ao tema e assim desenvolver uma pesquisa satisfatória.

REFERÊNCIAS

CARMO, Caio. A Falha do Sistema Educacional. 2020. Disponível em: <https://caiocarmo.medium.com/a-falha-do-sistema-educacional-26950210e678>. Acesso em: 02 dez. 2022.

MARTINS, Carina. Bem-estar no trabalho: entenda a importância de um ambiente voltado a pessoas. 2021. Disponível em: <https://beecorp.com.br/bem-estar-no-trabalho/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

MEDEIROS. Pesquisa de Levantamento. 2019. Disponível em: <https://www.metodologiacientifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-de-levantamento/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

ORIENTU, Orientação Profissional. Mercado de trabalho: o que é e como está atualmente. 2020. Disponível em: <https://blog.orientu.com.br/orientacao-profissional/mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

PARENTE, Rafael. Entenda as transformações que precisam acontecer na escola para formar jovens com novas habilidades. 2018. Disponível em: <https://porvir.org/como-preparar-nossos-jovens-para-o-mercado-de-trabalho-do-futuro/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

PONTOTEL, Redator. Entenda quais são os objetivos do comportamento organizacional e como ele pode auxiliar no desempenho empresarial. 2021. Disponível em: [https://www.pontotel.com.br/comportamento-organizacional/#:~:text=Podemos%20definir%20como%20comportamento%20organizaciona l,colaboradores%20no%20ambiente%20de%20trabalho](https://www.pontotel.com.br/comportamento-organizacional/#:~:text=Podemos%20definir%20como%20comportamento%20organizaciona,Colaboradores%20no%20ambiente%20de%20trabalho). Acesso em: 02 dez. 2022.

QUESTIONPRO. Conselhos para análise de dados de uma pesquisa. 2022. Disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/analises-dados-quantitativo/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SIGNIFICADOS. Pesquisa Exploratória (Estudo Exploratório). 2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-exploratoria/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SOUZA, Wellington Silva. Mercado de Trabalho. Santo André, 2014. Disponível em: <https://www.infoescola.com/economia/mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SUTTO, Giovanna; SANTANA, Pablo; GAVIOLLI, Alan. As tendências de carreira no mercado de trabalho pós pandemia em 7 pontos. 2020. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/bibliotecacecult/noticias/330-as-tendencias-de-carreira-no-mercado-de-trabalho-pos-pandemia-em-7-pontos>. Acesso em: 20 nov. 2022.

TUMELERO, Naína. Pesquisa de campo: conceitos, finalidade e etapas de como fazer. 2018. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-de-campo/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

VARELLA, Maria. Síndrome de Burnout (Esgotamento Profissional). 2021. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/>. Acesso em: 02 dez. 2022.